

Álvaro Pires de Évora
(ativo 1411-1434)

Anunciação

1430-1434

Inscrição no Livro que a Virgem segura: *Ecce ancilla domini fiat mihi* («Eis a escrava do Senhor. Aconteça-me [segundo a tua palavra]», Lucas, 1, 38)

Têmpera e ouro sobre madeira
Proveniência: compra, Sotheby's, Nova Iorque, 2018
MNAA, inv. 2207 pint



Álvaro Pires de Évora
(active 1411-1434)

The Annunciation

1430-1434

Inscription in the Book held by the Virgin Mary: *Ecce ancilla domini fiat mihi* ("I am the servant of the Lord; may it be to me [as you say]", Luke, 1, 38)

Tempera and gold ground on panel
Provenance: purchased, Sotheby's auction, N. Y., 2018
MNAA, inv. 2207 pint

A PRIMEIRA INCORPORAÇÃO de uma pintura de Álvaro Pires de Évora na coleção do MNAA é um grande acontecimento na história deste museu por se tratar de um quadro que, apesar da sua pequena dimensão, abre uma grande janela ao visitante sobre a pintura portuguesa no século XV.

Desde há muito que nos habituámos a considerar como obra fundadora o conjunto dos *Painéis de São Vicente* e a tomar a magistral arte de Nuno Gonçalves (ativo de 1450 a 1492), exposta nesta sala, como ponto de partida de uma narrativa da pintura portuguesa que se vai ensaiando nas salas seguintes. Porém, ainda nas primeiras décadas do século XV, bem antes de Nuno Gonçalves, num tempo em que D. João I (rei, 1385-1433) teve ao seu serviço um pintor florentino (dito António Florentim), um outro pintor português se encontrava ativo e com obra hoje plenamente identificada (cerca de 30 pinturas), embora o seu nome não conste de nenhum relato biográfico circunstanciado ou de muitos documentos da época. Quase apenas o conhecemos pela forma como deixou assinadas algumas das suas criações; por exemplo, a assinatura que subsiste num painel retabular da igreja de Santa Croce em Fossabanda, Pisa, Itália: «ALVARO PIREZ DEVORA PINTOV». Do patronímico, «Évora», deduzimos a sua terra natal mas a nacionalidade do pintor é ainda atestada por Giorgio Vasari, na biografia de Taddeo di Bartolo (*Le Vite de' piú eccellenti architetti*,

THE FIRST INCORPORATION of a painting by Álvaro Pires de Évora into the MNAA collection is a major event in the history of this museum since this is a work that, despite its small size, opens a large window for the visitor onto Portuguese painting in the 15th century.

We have long been accustomed to considering the polypych of the *Panels of Saint Vincent* as the foundational work in Portuguese painting and to taking the masterful art of Nuno Gonçalves (active from 1450 to 1492), exhibited in this room, as the starting point for a narrative that is then developed in the following rooms. However, still in the first decades of the 15th century, well before Nuno Gonçalves started painting, and at a time when João I (reigned, 1385-1433) had in his service a Florentine artist (known by the name of António Florentim), another Portuguese painter was active and already the work (roughly 30 paintings), although his name is not mentioned in any detailed biographical report or in many of the relevant documents at that time. We know him almost solely because of the way in which he signed some of his creations; for example, the signature that is to be found on an altarpiece panel from the church of Santa Croce in Fossabanda, Pisa, Italy: "ALVARO PIREZ DEVORA PINTOV" (painted by Álvaro Pires de Évora). From his patronymic, "Évora", we deduce that this was his birthplace, but the painter's nationality is also confirmed by Giorgio Vasari, in his biography of Taddeo di Bartolo (*Le Vite de' piú eccellenti ar-*

pittori, et scultori italiani..., 1550), que aí o nomeia como «*Alvaro di Piero di Portogallo*».

O paradoxo deste despontar da pintura portuguesa reside, com efeito, na circunstância de Álvaro Pires ser um «*es-trangeirado*», um pintor português apenas documentado na região italiana da Toscana entre 1411 e 1434, ativo em cidades como Prato, Lucca, Volterra e Pisa. Um artista plenamente integrado nos códigos de representação, recursos materiais e virtuosismo técnico da pintura do centro de Itália nos inícios do século XV e que pode ter acompanhado Gherardo Starnina, a partir de Castela ou Valência, no regresso deste mestre florentino à Toscana, em 1401. O que conhecemos da obra de Álvaro Pires define-a como claramente italiana e produzida em Itália por um pintor ainda preso a modelos «góticos» nas vésperas do Renascimento florentino. Mas Álvaro Pires não deixa também de ser o primeiro pintor nascido em Portugal a quem podemos seguramente atribuir uma obra artística. Por isso, ele deve ser considerado entre as personalidades «fundadoras» da pintura portuguesa ao mesmo tempo que faz parte, por histórico direito, de uma das correntes identitárias da pintura italiana do *Quattrocento*.

Provavelmente realizada como obra de devoção privada, esta *Anunciação*, datável da parte final da carreira de Álvaro Pires, é uma das suas pinturas de mais elevada qualidade. Um sentido de impressiva graça decorativa exprime-se nos tecidos em vermelho e nos motivos realizados a punção sobre o fundo dourado do painel, bem como um particular virtuosismo se evidencia na sensível elegância expressiva das figuras da Virgem e do Arcanjo Anunciador, neste se concentrando, em azuis, vermelhos e dourados, toda a requintada paleta de Álvaro Pires e um domínio excepcional do desenho, claro e apurado, que o coloca como excelente intérprete dos cânones da pintura «gótica» entre Siena e Florença. Como notou Federico Zeri (*Qualche Appunto su Alvaro Pirez*, 1973), a figura da *Madonna Anunciada* revela uma significativa influência de Lorenzo Monaco, enquanto as esplêndidas asas do Arcanjo Gabriel constituem uma direta inspiração na célebre *Anunciação* de Simone Martini (Uffizi, Florença).

A obra pertenceu à coleção de Heinz Kisters (Kreuzlingen, Suíça) e passou a propriedade do chanceler alemão Konrad Adenauer, cujos herdeiros, após 1967, a venderam a Heinz Kisters (1912-1977). Indo a leilão pela Sotheby's, em Nova Iorque, a 1 de fevereiro de 2018, foi comprada pelo Estado Português com o contributo do Grupo dos Amigos do MNAA e com o saldo remanescente da campanha de *fundraising* «Vamos pôr o Sequeira no Lugar Certo».

chitetti, pittori, et scultori italiani..., 1550), who refers to him there by the name of “*Alvaro di Piero di Portogallo*”.

The paradox of these early beginnings of Portuguese painting is to be found in the fact that Álvaro Pires was an “*es-trangeirado*” (someone who has adopted foreign tastes and customs), a Portuguese painter that only appears documented in the Italian region of Tuscany between 1411 and 1434, and who was active in such cities as Prato, Lucca, Volterra and Pisa. As an artist, he was fully steeped in the codes of representation, the material resources and the technical virtuosity of the style of painting that was to be found in the centre of Italy in the early 15th century and who may have accompanied Gherardo Starnina when this Florentine master returned to Tuscany, in 1401, from Castile or Valencia. What we do know about the work of Álvaro Pires defines it as being clearly Italian and produced in Italy by a painter who was still closely attached to “Gothic” models on the eve of the Renaissance in Florence. But Álvaro Pires still remains the first painter born in Portugal to whom we can safely attribute an artistic work of some significance. For this reason, he must be considered among the “founding fathers” of Portuguese painting, while, at the same time, in his own historical right, he was part of one of the identifying currents of Italian painting in the *Quattrocento*.

Probably painted as a work of private devotion, this *Annunciation*, which can be dated as being from the final phase of Álvaro Pires' career, is one of his highest quality paintings. It reveals a sense of impressive decorative grace in its red-painted fabrics and in the motifs punched onto the panel's gold background, as well as denoting a particular virtuosity in the sensitive expressive elegance of the figures of the Virgin Mary and the Annunciatory Archangel, concentrating in this latter figure, painted in different shades of blue, red and gold, all of Álvaro Pires' sophisticated palette of colours and demonstrating his exceptional mastery of clear and pure drawing, which places him as an excellent interpreter of the canons of “Gothic” painting between Siena and Florence. As Federico Zeri noted (*Qualche Appunto su Alvaro Pirez*, 1973), the figure of the *Madonna* receiving the Annunciation displays the significant influence of Lorenzo Monaco, while the splendid wings of the Archangel Gabriel denote an inspiration that was based directly upon the famous *Annunciation* painted by Simone Martini (Uffizi, Florence).

The work belonged to the collection of Heinz Kisters (Kreuzlingen, Switzerland) and became the property of the German Chancellor Konrad Adenauer, whose heirs, after his death in 1967, sold it to Heinz Kisters (1912-1977). It was put up for auction by Sotheby's, in New York, on 1 February 2018 and was purchased by the Portuguese State with the contribution of the Group of Friends of the MNAA, the remaining balance being paid for through the fundraising campaign “Let's Put The Sequeira in its Rightful Place”.